

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL EM SAÚDE: MODELO PREVENTIVO SOBRE A LEISHMANIOSE VISCERAL EM ÁREA ENDÊMICA DA DOENÇA, JOÃO PESSOA, PB

Lucas José Macêdo Freire ¹
Alda Cláudia Vieira Nóbrega ²
Pedro Cordeiro Estrela de Andrade Pinto ³

RESUMO

A leishmaniose visceral americana (LVA) é uma das leishmanioses que possui maior letalidade. Ela é causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* e transmitida no Brasil predominantemente pelo flebotomíneo, *Lutzomia longipalpis*. Os casos de LVA urbanizaram-se nos últimos 40 anos. Nas cidades, os cães são o principal reservatório, sendo hospedeiros, mas não transmitindo, e por isso eutanasiados como medida de controle. Áreas endêmicas de LVA em cães precedem casos em humanos. A disseminação de conhecimentos epidemiológicos é uma estratégia de controle e prevenção. Neste trabalho avaliamos a capacidade de estudantes do primeiro e segundo ano do ensino médio atuarem como disseminadores de conhecimentos preventivos sobre a LVA para familiares. O estudo foi realizado em 2018 na EEEM Conêgo Luiz Gônzaga de Oliveira, em João Pessoa, Paraíba, em área endêmica de LVA canina. Os estudantes aplicaram questionário estruturado de cinco perguntas sobre a LVA com seus responsáveis. Posteriormente, foram realizadas seis intervenções pedagógicas de 1h sobre LVA em sala de aula com palestras, um jogo e elaboração de material didático. Em casa, os estudantes explicaram o conteúdo para seus familiares, elaborando uma redação sobre os conceitos trabalhados, assinada pelo familiar e analisada pelo pesquisador. Após 30 dias das intervenções, os estudantes aplicaram novamente o questionário aos seus responsáveis. O trabalho foi aprovado pelo CEP/CCS/UFPB sob parecer 2.993.613. Participaram 212 estudantes e responsáveis. Foram analisados 96 questionários (48pré-48pós). Antes das intervenções, os responsáveis apresentaram 29% de taxa de acerto de sobre à epidemiologia e transmissão da LVA. Após as intervenções, a taxa de acerto aumentou para 59% ($p < 0,05$). Quatro das cinco questões aumentaram significativamente, exceto a questão sobre importância do cão como reservatório ($p > 0,05$). Comprovamos que escolares podem atuar como disseminadores de conhecimentos

¹Doutorando no Programa de Pós Graduação em Medicina Tropical, Fiocruz, RJ, macedolucasjf@gmail.com

²Professora da EEEM Cônego Luiz Gônzaga de Oliveira, aldavcnobrega@gmail.com

³Professor do Departamento de Sistemica e Ecologia, CCEN, Universidade Federal da Paraíba. estrela@dse.ufpb.br



sobre LVA para seus responsáveis e que devemos retrabalhar o conceito de reservatório em abordagens de Saúde Única.

Palavras-chave: Educação ambiental, escolares, Calazar, Saúde Única